

Marcelo da Costa Maciel^I

A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DA DEMOCRACIA: UM OLHAR WEBERIANO SOBRE A DEMOCRACIA AMERICANA

Kalberg, Stephen. (2023).

Em busca do espírito da democracia americana: a análise de Max Weber de uma cultura política singular – passado, presente e futuro.

Tradução: Marcelo da Costa Maciel.

São Paulo: Annablume.

A obra *Em busca do espírito da democracia americana: a análise de Max Weber de uma cultura política singular – passado, presente e futuro*, de Stephen Kalberg, ganha uma versão em português quase dez anos após o lançamento de sua edição original em inglês (Kalberg, 2014). Traduzida já para diversos idiomas (como o japonês, o grego, o italiano e o francês), finalmente o público brasileiro terá acesso a essa pequena obra-prima em sua língua natal. E não há exagero algum em saudá-la como uma “pequena obra-prima”. Antes, esse epíteto parece ser-lhe bastante apropriado. Isso porque, por um lado, trata-se de uma obra relativamente pequena para os padrões acadêmicos que costumam orientar os especialistas da grande área

das Ciências Sociais (contando com os apêndices, glossário e índice remissivo, ela chega a modestas duzentas páginas). Todavia, o estilo discreto, leve e “econômico” que marca a escrita de Kalberg soa como uma estratégia para conquistar o leitor para uma obra densa em originalidade e profundidade.

A simplicidade aparente da obra (que contrabalança as grandes ambições nela contidas) a aproxima de outras duas “pequenas obras-primas” com as quais o livro de Kalberg se relaciona. A primeira delas é óbvia: *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, de Max Weber, de quem Kalberg se apropria de um modo ao mesmo tempo rigoroso e original. Não por acaso Randall Collins, Professor

Emérito da Universidade da Pensilvânia, na contracapa da edição original, afirma que o livro de Kalberg poderia muito bem ter o título de *A ética protestante e o espírito da democracia*. De fato, *Em busca do espírito da democracia americana* é semelhante à *Ética protestante e o espírito do capitalismo* não apenas em número de páginas, mas, sobretudo, na colocação do problema a ser tratado e no modo de investigação deste.

Já a segunda “pequena obra-prima” com a qual o livro de Kalberg se relaciona certamente jamais foi lida por Kalberg (pelo menos, em português) e a sua relação com ela não é tão óbvia. Trata-se do clássico, para nós brasileiros, de Sérgio Buarque de Holanda (2015): *Raízes do Brasil* (publicado originalmente pela Editora José Olympio em 1936). Assim como os de Weber e Kalberg, o livro de Buarque de Holanda não é tão grosso a ponto de ficar parado na vertical se colocado sobre uma mesa. Porém, com a ligeireza de sua narrativa, Buarque de Holanda, assim como Kalberg, parece querer nos conduzir sem rodeios à sua problemática, que, de certa forma, é a mesma que mobiliza Kalberg, a saber, o desvendamento das origens histórico-culturais de uma nação. Sem dúvida, outro título que também cairia bem à obra de Kalberg seria *Raízes dos Estados Unidos da América*. Além disso, outra característica que vincula livros aparentemente tão distantes como os de Kalberg e Buarque de Holanda, e que os remete ao clássico de Weber, é o recurso à construção de tipologias, o que faz de ambos os exemplares magistrais da aplicação da metodologia weberiana a estudos sociológicos e históricos.

Considerando, agora, em especial, a obra aqui resenhada, é impor-

tante destacar, antes de tudo, que ela é uma tentativa (sem dúvida, bem-sucedida) de aplicar o *modo de análise weberiano* a um problema empírico, que é abordado segundo uma perspectiva essencialmente diacrônica. Valendo-se dos escritos de Weber sobre os Estados Unidos, o autor argumenta que, apesar de fortemente ameaçada (especialmente na era Trump), a *esfera cívica* americana não desapareceu totalmente do cenário político. A reconstrução histórica e a análise multicausal, marcas registradas da abordagem weberiana, lançam luz sobre a essência mesma da *cultura política* americana e, por meio desta estratégia de pesquisa, revela-se ainda a viabilidade de um *individualismo cívico* (ou *prático-ético*) para a preservação de uma sociedade democrática. A mensagem final do livro é que a utilização dos conceitos e procedimentos weberianos para o estudo de um caso particular abre fecundas perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo individualizado e comparado das culturas políticas da atualidade.

Com esta obra, Kalberg pretende dar a sua contribuição para o atual debate sobre a “crise da democracia”, que, segundo ele, carece de análises aprofundadas que atentem para os processos históricos de construção de culturas políticas. Partindo dessa premissa, o autor reconstrói a cultura política americana, ressaltando o seu singular *espírito de democracia*. Ao longo dos capítulos, as características centrais, trajetória e influência persistente dessa cultura política são exploradas com referência à abordagem histórico-cultural de longo alcance de Max Weber.

Duas indagações são feitas já no início da obra: ainda existe o suporte

valorativo que, nos primeiros séculos, fora transmitido por esse espírito de democracia aos mecanismos de autogoverno? Tal espírito democrático fornece estabilidade à democracia americana hoje? Mobilizando o arsenal analítico weberiano, Kalberg pretende enfrentar essas questões e fornecer respostas mais satisfatórias que aquelas centradas exclusivamente em uma crítica do tempo presente e seus dilemas.

De acordo com a interpretação de Kalberg, os estudos de Weber permitem avaliar a importância das crenças e valores presentes entre os puritanos da Nova Inglaterra, colocando em relevo o legado que esses puritanos transmitiram para o século XIX: um *individualismo* cívico, ou *prático-ético*, que permaneceu em uma relação de *dualismo simbiótico* com um *individualismo* autossuficiente.

A reconstrução histórica, todavia, não se alonga demais na Era Colonial: é feita nos dois primeiros capítulos para, então, voltar-se para o passado recente. O capítulo 3, com efeito, trata do século XIX: era de fertilização do espírito democrático americano por meio da impressionante proliferação das associações cívicas (espécies de substitutos seculares das seitas puritanas em seu papel de *portadores sociais* de crenças e valores arraigados). No capítulo 4, Kalberg faz uma pertinente e instrutiva digressão, ao comparar as culturas políticas e concepções de Estado nos Estados Unidos e na Alemanha de fins do século XIX e início do século XX. Utiliza-se, assim, de outro recurso explicativo amplamente empregado por Weber: o método comparativo, que, por meio do contraste, permite conhecer melhor as peculiaridades do fenômeno estudado. O capítulo

5 aborda a democracia americana no século XX e discute a hipótese de que a esfera cívica, nos Estados Unidos, tornar-se-á fraca e desaparecerá. Tal hipótese é tomada por Kalberg como o núcleo de um *modelo weberiano* para a análise da trajetória da democracia americana. No sexto capítulo, três constructos alternativos – de inspiração weberiana, porém levando em conta as condições atuais – são formulados e comparados. São eles: os modelos da *generalização*, das *associações profissionais* e do *conflito*. Em comparação com o *modelo weberiano* (baseado na análise da sociedade americana da virada do século XIX para o XX), os três modelos alternativos articulam hipóteses mais otimistas. Tomados em conjunto, todos os modelos formam, segundo Kalberg, um amplo espectro ao longo do qual a cultura política americana atualmente oscila.

A pergunta que fica é se esse movimento pendular (designado por Kalberg pela feliz expressão *dualismo simbiótico*), que costumava fornecer vitalidade à esfera cívica americana, é ainda hoje capaz de sustentar e rejuvenescer o espírito democrático daquela nação. Seguindo os passos de Weber, Kalberg vê a cultura política como uma espécie de *link* entre o presente e o passado e acredita que o essencial do espírito democrático americano persiste em meio às transformações do presente. Nesse sentido, ele é mais otimista que aqueles que chama de “comentaristas da nova crise”.

No sétimo e conclusivo capítulo do livro, Kalberg empreende uma reflexão mais geral a respeito das culturas políticas e argumenta enfaticamente que esse nível de análise não deve ser excluído das discussões sobre o estado atual das democracias e dos comentários

acerca dos processos de democratização no mundo em desenvolvimento. Embora reconheça que a metodologia weberiana é avessa a generalizações apressadas, voltando-se, antes, para o estudo rigoroso de casos singulares, Kalberg argumenta que os procedimentos weberianos de análise (perspectiva diacrônica, ênfase na dimensão das crenças e valores, recurso à comparação e à construção de tipos) podem ser empregados eficazmente para a compreensão mais profunda de outras culturas políticas, descortinando suas fontes, desenvolvimento, vigor e capacidade de se adaptar a mudanças. Em outras palavras, a orientação metodológica de Weber para a investigação empírica de casos singulares, bem como a sua forma de construção dos conceitos, revelam-se bastante úteis para explicar como certos valores e crenças dão suporte a uma cultura democrática, enquanto outros restringem os ímpetus à participação e ao autogoverno. Em suma, o exame da cultura política americana, sob a ótica de Max Weber, oferece o ensejo para uma meditação sistemática sobre a indispensabilidade de uma cultura política que favoreça o desenvolvimento de uma democracia viável.

Méritos adicionais da obra, que merecem ser aqui ressaltados, são a preocupação didática do autor e sua pretensão de atingir um público amplo. É notória a intenção de Kalberg de não cair no escolasticismo, evitando enveredar por discussões que podem ser intermináveis e interessam, sobretudo, aos *scholars* de Max Weber, tais como a tradução mais exata de determinado termo, a relação da biografia de Weber com a evolução de sua obra ou de suas posturas políticas com sua sociologia. Em

busca do espírito da democracia americana parece ter uma “vocação” (se quisermos fazer outra oportuna referência a Weber): é uma obra destinada a ampliar o interesse pelo pensamento de Weber na atualidade à medida que procura exprimir, da forma mais clara possível, o modo pelo qual Weber *teria investigado* (se tivesse vivido até os dias de hoje) as fontes, valores, desenvolvimento, impacto e dilemas da democracia americana. Daí a referida preocupação didática, manifesta na divisão dos capítulos em seções curtas, na inclusão de subtítulos bastante explicativos, na frequente sumarização dos temas centrais, além do valioso glossário de termos weberianos e dos dois apêndices, que constituem uma espécie de *gran finale* para a obra em questão: o primeiro, ressaltando as repercussões que a viagem de Weber aos Estados Unidos, em 1904, teve sobre sua vida e sua obra, e o segundo, contendo um utilíssimo guia de leitura para *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.

Aliás, foi com a tradução para o Inglês de *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, lançada nos Estados Unidos em 2002, que Stephen Kalberg, atualmente Professor Emérito da Universidade de Boston, começou a conquistar um lugar de destaque dentre os estudiosos do pensamento de Weber. Sua tradução foi acolhida como alternativa à primeira tradução inglesa, realizada por Talcott Parsons, em 1930, a qual, além de demasiado marcada pelas perspectivas teóricas do próprio Parsons, não pôde se beneficiar de um conhecimento mais amplo do *corpus* weberiano, o que só foi possível em décadas mais recentes.

Há mais de vinte anos, o Professor Kalberg tem-se dedicado integralmente

ao estudo de Max Weber, produzindo obras não só de interpretação e sistematização do pensamento weberiano (como a sua introdução à sociologia de Weber, lançada no Brasil, em 2010, pela Editora Zahar), como também de atualização e aplicação das contribuições weberianas aos problemas da contemporaneidade (como é o caso da sua construção de uma sociologia weberiana das civilizações, lançada nos Estados Unidos, em 2021, pela Routledge, bem como da obra que chega agora ao público brasileiro pela Editora Annablume).

Por sua excelência acadêmica, *Em busca do espírito da democracia americana* serve como uma verdadeira aula sobre como se fazer sociologia e, pela importância do tema tratado, mostra-se também extremamente útil não só para aqueles que militam na área, mas para todos os interessados no futuro da democracia.

Editora responsável: Tatiana Bacal

Recebida em 04/05/2024 |

Aprovada em 16/05/2024

Marcelo da Costa Maciel é doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, com tese sobre as afinidades entre Max Weber e o ceticismo grego. Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Filosofia da UFRRJ, com atuação nos seguintes campos de pesquisa: Ceticismo Antigo e Moderno; Filosofia Moral e Política; Estudos sobre Max Weber; Estudo das Relações entre Religião, Laicidade e Democracia. Colaborador das obras *Curso de História das Relações Internacionais* (Freitas Bastos, 2022) e *Curso de Ciência Política* (Processo, 2024).

REFERÊNCIAS

Holanda, Sérgio Buarque de. (2015). *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Kalberg, Stephen. (2010). *Max Weber: uma introdução*. Tradução de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar.

Kalberg, Stephen. (2014). *Searching for the Spirit of American Democracy: Max Weber's Analysis of a Unique Political Culture, Past, Present, and Future*. Boulder: Paradigm Publishers.

Kalberg, Stephen. (2021). *Max Weber's Sociology of Civilizations: A Reconstruction*. New York: Routledge.

Weber, Max. (1930). *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. Translated by Talcott Parsons. London: Allen Unwin.

Weber, Max. (2002). *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. Translated and introduced by Stephen Kalberg. Los Angeles: Roxbury Publishing.